

Edição 54, de 26 de julho de 2022 a 1 de agosto de 2022

Fotos: Sindsprev-PE



25 DE JULHO

Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha



Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha é destaque no Sindsprev



O Dia 25 de julho é celebrado internacionalmente como o Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, a celebração que já acontece há 30 anos, foi criada em 1992 no 1º encontro de mulheres afros latino-americanas que ocorreu na República Dominicana.

Aqui no Brasil, é dia de Tereza de Benguela, mulher líder, quilombola que resistiu à escravidão com seu quilombo

Quariterê, no Mato Grosso, que abrigava mais de 100 negros e indígenas.

Neste mês de julho, o Sindsprev Pernambuco aproveitou o momento para dar mais visibilidade às mulheres pretas servidoras públicas federais que são filiadas ao sindicato. Os dias 23 e 24, foram marcados por uma exposição fotográfica de 50 mulheres pretas que acom-

panhou atrações musicais com mulheres pretas no comando, uma série de documentários com o título “História de uma servidora na memória de uma mulher preta”, oficina de tranças, parceria com a Feira das pretas e outros movimentos sociais, espaço de beleza, apresentação de fantoches com abordagem para história com temática racial, carimbó, dentre outras atividades.

Para Iacelys de Carvalho, diretora da Secretaria de Políticas Sociais e Culturais do Sindsprev, estar à frente da organização do evento participando como agente de transformação foi fortalecedor: “como mulher preta, eu entendo que a representatividade que aparece nesses espaços é importantíssima para a nossa raça e gênero. Mulheres pretas abrem portas para outras mulheres pretas e isso é uma coisa muito singular e pessoal. Percebi que cada mulher que se viu na exposição fotográfica das 50 pretas, se viu representada em um espaço da política, do trabalho e da vida”, afirmou. Também participaram do evento, a presidente do Movimento Negro Unificado, Marta Almeida, a secretária da mulher do SindMetal, Jéssica Alves e representantes de coletivos e outras entidades.



EXPEDIENTE

INFORMATIVO EDITADO PELA SECRETARIA DE IMPRENSA DO SINDICATO DOS TRABALHADORES PÚBLICOS FEDERAIS EM SAÚDE E PREVIDÊNCIA SOCIAL NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Rua Marques de Amorim, 174, Boa Vista, Recife-PE.
CEP 50070-335.
Fone: (81) 2127-8333.
Site: www.sindsprev.org.br
E-mail: siprevpe@uol.com.br

[sindsprevpe](#)
 [sindsprev_pe](#)
 [sindsprevrecifepe](#)

Coordenação Geral: Luiz Eustáquio
Secretaria Geral: Irineu Messias
Secretaria de Imprensa e Comunicação: Silvaneide Márcia

Jornalista Responsável e Edição: Martihene Oliveira e Carlos Segundo
Textos: Martihene Oliveira e Carlos Segundo
Conselho Editorial: Luiz Eustáquio, Irineu Messias e José Bonifácio
Projeto Gráfico e Diagramação: Daniele Cardoso

Aprovação da PEC da reforma administrativa significa a legalização da corrupção

Em Março deste ano, após meses de luta, os servidores públicos e a população brasileira conquistaram uma importante vitória. A tramitação da Proposta de Emenda à Constituição 32/2020 - a PEC 32, maior ataque do governo Jair Bolsonaro (PL) ao serviço e ao funcionalismo público - voltou a ficar parada na Câmara dos Deputados.

O motivo é a falta de apoio dos parlamentares ao projeto. Bolsonaro e sua base não conseguiram o voto de 308 deputa-



dos, necessários para levar a cabo o que seria o maior desmonte do serviço público, gratuito e de qualidade no Brasil. A possibilidade da contratação de pessoas para o serviço público que não seja através de concurso e sim por indicação política seria praticamente legalizar a corrupção.

O SUS agora durante a pandemia se mostrou uma necessidade. E as pessoas recorrem ao SUS. E por isso batemos palmas para as nossas enfermeiras, que nos atenderam tão bem nesse momento. A PEC 32 acaba com isso, porque ela vai levar à privatização deste sistema. O sistema público pas-

sará a ter verbas não para si, mas verbas para a iniciativa privada

No mês de Agosto chega ao fim o recesso parlamentar e dessa forma mais uma vez a sociedade fica na expectativa com relação a votação da PEC 32. O Sindsprev-PE reafirma a sua posição: O que o governo chama de reforma, na verdade é o desmonte do Estado brasileiro e perseguição política a servidores públicos. Nós, como sindicato, estaremos atentos, antes, durante e após as eleições, para lutarmos juntos contra a aprovação dessa proposta de emenda.

Congresso libera piso de enfermeiros sem dizer como pagar

O projeto que cria piso salarial para a enfermagem diz que os enfermeiros contratados pelo setor público e pelo setor privado nas regras da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) ganhem ao menos R\$ 4.750. Técnicos de enfermagem devem ganhar, no mínimo, R\$ 3.325, e auxiliares de enfermagem e parteras, pelo menos R\$ 2.375. O grupo de deputados que analisou a proposta estima gasto anual de R\$ 16,3 bilhões, contando Estado e iniciativa privada. O go-

verno calculou a cifra em R\$ 22 bilhões, também incluindo poder público e empresas.

A Câmara dos Deputados aprovou o projeto em 4 de maio. Como o Senado já havia analisado a proposta, faltava só a sanção presidencial para a medida entrar em vigor. Lira, porém, seguiu o envio do projeto à sanção. Foi um arranjo incomum. Normalmente as propostas aprovadas pelo Congresso são enviadas à sanção logo em seguida. Não há, porém, um prazo para que isso seja feito.

A volta dos trabalhos



Foto: Sindsprev-PE

do Legislativo é no começo de agosto. Em ano eleitoral, como 2022, o 2º semestre costuma ser de pouca movimentação no Congresso. Em depoimento à imprensa, o líder do Governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), foi questionado se o presidente não teria que vetar a proposta

por causa da ausência da fonte de recursos. "Áreas técnicas ainda se entendendo", respondeu ele.

Barros afirmou que o governo sabia que o projeto ainda não tinha definido a origem da verba. Bolsonaro tem até 4 de agosto para sancionar ou vetar o texto.

Iacelys de Carvalho - História de uma servidora pública na memória de uma mulher preta

Angela Davis, Bell Hooks, Patricia Hill Collins, são mulheres retratadas na História como desbravadoras do feminismo negro. Esse feminismo que chegou ao Brasil apenas em 1970, embora a luta por gênero mas sem recorte de raça tenha surgido bem antes, com o direito ao voto da mulher branca ainda em 1934 (já que as pretas não podiam votar porque não eram alfabetizadas), alcançou mulheres pretas dos dias atuais que hoje, como mobilizadoras sociais, repassam suas militâncias para as filhas e netas além de empoderar outras que estão à sua volta, fazendo com que esse processo funcione como um ciclo sem fim, que apesar das repressões e da minimização de suas lutas, não se encerra, alcançando gerações.

A luta romantizada das mulheres negras que são ditadas como “guerreiras” por lutarem por um direito que sempre foi delas mas que foi tomado, aparece em Iacelys Maria Santana de Carvalho, mulher preta, 61 anos, dirigente sindical há mais de uma década que atua na pasta da Secretaria de Políticas Sociais e Culturais do Sindsprev Pernambuco.

Iacelys, no Julho das Pretas, promoveu um



evento notório para dar visibilidade às negras servidoras públicas federais da saúde e previdência de Pernambuco com uma estrutura pensada para seus empoderamentos, fazendo jus à frase de Davis que diz que “quando uma mulher preta se movimenta, toda a sociedade se movimenta com ela”.

Filha de pais analfabetos, bolsista parcial em escola privada por causa do emprego de seu pai, conquistou os outros 50% de sua bolsa ingressando na banda marcial da escola, majoritariamente branca, que ao mesmo tempo em que destacava sua cor entre as amigas a fazia de alvo de piadas com seu cabelo crespo, altura e cor de pele. Apesar disso, nada a intimidava: naquele tempo não se falava em racismo para mim, eu não sabia que a palavra era essa mas sabia que era porque eu era negra, contudo, sempre fui caçadora de medalhas e troféus, em busca das melhores notas

para mostrar que como negra também poderia ser destaque”, afirmou.

A militante, servidora pública da saúde, terminou o curso técnico de enfermagem aos 18 anos. Seu primeiro emprego aconteceu aos 19 e após 4 meses de trabalho, ela passou em um concurso público estadual que a fez ingressar no Hospital Otávio de Freitas. 4 anos depois, Iacelys foi aprovada em um concurso público federal onde ingressou no Hospital Barão de Lucena completando uma história de 37 anos de serviços públicos.

Perguntada sobre quantos médicos negros ela encontrou durante as quase quatro décadas de trabalho, a servidora, após alguns momentos de pausa, refletiu que apenas dois cruzaram seu caminho nesse período: “é triste mas em toda a minha vida de servidora, encontrei apenas dois médicos negros. Um era cirurgião e outro, nefrologista. Fato que era

invertido nas profissões de serviço gerais, por exemplo, onde a maioria dos trabalhadores dos hospitais que passei era negra”, refletiu.

Ainda nos locais de trabalho, a dirigente afirmou que sofria racismo principalmente quando andava sem bata pelos corredores: “já fui confundida com a moça da limpeza quando fui atender a um paciente. Para mim, é uma profissão tão digna como todas as outras, mas isso fala muito sobre os espaços que a sociedade julga que devemos estar ocupando”.

A Iacelys de hoje, como ela mesma afirma, é uma mulher negra, que é mãe, avó, bisavó e militante sindical que conheceu o caminho dos sindicalistas nos movimentos sociais e tornou-se muito mais empoderada e fortalecida com os movimentos mas também com suas vivências árduas e desafiadoras: “quando você quer melhorar as pessoas, quer melhorar o seu ambiente, quer melhorar a sua vida, você começa a mexer um pouco com a sociedade. Não ser somente uma dona de casa, uma moça criada somente para cuidar do lar e dos filhos, foi o que sempre quis fazer. Durante toda essa minha vida eu fui e sou justamente isso”, concluiu.